



TERAPÊUTICAS PARA AS FORMAS INICIAIS E PROGRESSIVAS DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GEORGE VINICIUS ERMINIO DOS SANTOS; DÉBORA FERREIRA LOPES; DOMINIQUE ALLYSSON GOMES SILVA; GABRIELA DOS SANTOS DIAS; ISABELLE BATISTA DE SOUZA

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica mais comum entre adultos jovens. Diante disso, o presente trabalho é proposto visando a execução de um tratamento funcional. A EM é uma doença autoimune do sistema nervoso central (SNC), com ação das células B e TCD4+, resultando em inflamação no SNC e destruição da mielina dos axônios dos neurônios. As lesões neurológicas podem ser leves e autolimitadas ou crônicas e recorrentes. As terapias discutidas são: anticorpos anti-CD20 (Ocrelizumab e Ofatumumabe), inibidores e modulares do receptor de esfingosina-1-fosfato (Fingolimod e Siponimod), inibidor da integrina $\alpha 4\beta 1$ (Natalizumabe) e remielinização axonal (moduladores da matriz extracelular). Sabe-se que a fase inicial é caracterizada pela inflamação no SNC, mas na fase progressiva é quando ocorre a neurodegeneração, a maior causa da invalidez permanente. **Objetivo:** Analisar bibliografias e referir os possíveis tratamentos disponíveis atualmente tanto para a forma inicial quanto para a forma progressiva da Esclerose Múltipla. **Materiais e métodos:** Foram utilizados os bancos de dados "PubMed" e "SciELO" em publicações dos últimos cinco anos, aplicando como descritores: "Multiple sclerosis", "Therapy" e "Chronic disease". O operador booleano utilizado foi "AND". Foram incluídos ensaios clínicos e pré-clínicos, em inglês ou português, e excluídos artigos duplicados, estudos pilotos e com objetivos diferentes do preconizado. Ao fim da triagem, foram selecionados 11 artigos para o desenvolvimento da revisão integrativa. **Resultados:** Evidenciaram que a terapia anti-CD20, principalmente o Ocrelizumab, é o atual tratamento de 1º linha, porém o Ofatumumabe, Fingolimod, Siponimod e Natalizumabe, encontram-se também na fase clínica, e possuem em comum o mecanismo de combater a neuroinflamação, sendo, portanto, terapias eficazes para o estágio inicial da doença. Além disso, os Moduladores da Matriz Extracelular, que encontram-se ainda na fase pré-clínica, possuem como mecanismo principal a tentativa de remielinização, que é a única terapia realmente eficiente para o estágio progressivo. **Conclusão:** Conclui-se que existem várias opções eficientes de tratamento para EM inicial. Todavia, no que se refere à EM progressiva, não há, atualmente, tratamento integralmente estabelecido, apenas alternativas paliativas. Portanto, a partir desse cenário, faz-se justificável a promoção de novas pesquisas científicas, especialmente orientadas para a fase progressiva da doença.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Doença crônica, Terapias, Doença neurológica, Tratamento crônico.